



POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE: UMA REFLEXÃO

Franciele Cristina Batista Daniel
Marlise Lima Brandão (Orientadora)

Resumo

Introdução: A COVID-19 caracteriza-se como uma infecção que varia de doença leve do trato respiratório a pneumonia, insuficiência respiratória e óbito. **Objetivo:** Refletir sobre as indicações e cuidados para o posicionamento em decúbito ventral em pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave, ocasionada pelo novo Coronavírus. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão sobre atualidades, com informações coletadas no mês de junho de 2021. **Resultados:** Entre os principais resultados encontrados e discutidos neste trabalho, estão relacionados ao manejo e benefícios do posicionamento. **Considerações finais:** Foi possível refletir sobre as particularidades quanto ao manejo, instrumentos e outras considerações que perpassam teoria e prática dos cuidados, mas que corroboram com a atuação profissional e contribuem para a busca de resultados junto aos pacientes com COVID-19.

Palavras-chave: Decúbito Ventral; Síndrome Respiratória Aguda Grave; COVID-19; Posicionamento do Paciente.

Abstract

Introduction: COVID-19 is characterized as an infection ranging from mild respiratory tract disease to pneumonia and respiratory failure and death. **Objective:** To reflect on the indications and care for prone positioning in patients with Severe Acute Respiratory Syndrome, caused by the new Coronavirus. **Methodology:** This is a reflection on current events, with information collected in June 2021. **Results:** Among the main results found and discussed in this work, are related to the handling and benefits of positioning. **Final considerations:** It was possible to reflect on the particularities regarding the management, instruments, and other considerations that permeate the theory and practice of care, but that corroborate the professional performance and contribute to the search for results with patients with COVID-19.

Keywords: Prone Position; Severe Acute Respiratory Syndrome; COVID-19; Patient Positioning.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa, causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov) (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2021), diante de seu espectro como doença, surgiu em fevereiro de 2020, em uma sequência de sintomas, em meio a diferentes reações nos indivíduos, caracteriza-se como infecção que varia entre doença leve do trato respiratório superior a pneumonia viral grave com insuficiência respiratória, falência de múltiplos órgãos e até morte (ARAÚJO et al., 2021).

A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar, uma em cada seis pessoas fica gravemente doente e

desenvolve dificuldade de respirar (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2021). Diante da gravidade ao qual a COVID-19 apresenta frente suas características voltadas ao trato respiratório, tem-se observado a prevalência da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que pode ser identificada pelos seguintes sintomas: falta de ar, sensação de pressão no peito, saturação de oxigênio abaixo de 95% e cianose (coloração azulada dos lábios ou rosto) (MINAS GERAIS, 2021).

As principais indicações para hospitalização e internação em Unidade de Terapia Intensiva estão relacionadas a condições para intubação, caso haja dificuldades respiratórias que exigem instrumentação hospitalar específica; choque, no qual há falência na circulação, reduzindo consideravelmente a circulação de oxigênio no organismo; rebaixamento de nível de consciência e aumento considerável na frequência respiratória (MINAS GERAIS, 2021).

Para que se possa mensurar a magnitude dos casos de SRAG associada ao COVID-19, de acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (2021), até o momento foram diagnosticados 18.054.653 casos de infecção pelo novo Coronavírus, destes 11.446 apresentaram SRAG e 379.619 tiveram como desfecho o óbito por complicações relacionadas a síndrome gripal, é importante ressaltar que os dados supracitados estão em constante modificação, visto a magnitude do agravo, que se configura como uma pandemia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020).

Com a necessidade de melhorar o padrão respiratório em pacientes com SRAG, o método de posicionamento prona ou decúbito ventral, ofereceu novas frentes à síndrome, uma vez que o Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (BRASIL, 2020) mostrou que tal intervenção pode melhorar a oxigenação, mas para tal deve ser garantida a segurança do paciente. Contudo, para pacientes sem COVID-19, a posição PRONA possui efeitos semelhantes quanto ao processo propriamente dito (PAIVA; BEPPU, 2005). Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi: Refletir sobre as indicações e cuidados para o posicionamento em decúbito ventral em pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave, ocasionada pelo novo Coronavírus.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma reflexão sobre a atualidade, definido como texto reflexivo ou informativo sobre assunto relevante e atual, com perspectiva de interesse para a enfermagem e a saúde (BRASIL, 2016).

Os estudos que elucidaram essa reflexão, foram obtidos por meio de buscas simples nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores em português: Síndrome Respiratória Aguda Grave, Infecção por Coronavírus, Decúbito Ventral e Posicionamento do Paciente, com levantamento bibliográfico ocorrido no mês de junho de 2021.

Foram incluídos os artigos científicos, publicados no período de março de 2020 a maio de 2021, disponíveis gratuitamente e no idioma português, que atendessem ao menos a dois dos descritores e/ou seus sinônimos.

REFLEXÃO

Oito pesquisas foram selecionadas, pois atendiam os critérios de inclusão do estudo, os artigos incluídos podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos incluídos na reflexão

Título e autores	Revista de publicação
Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: <i>Scoping review</i> (ARAÚJO et al., 2021)	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Medidas para prevenção de lesão por pressão associada à posição prona durante a pandemia de COVID-19: Revisão integrativa da literatura (MONTEIRO et al., 2021)	Research, Society and Development
Atuação do enfermeiro residente nos cuidados de paciente COVID-19 na posição prona em unidade de terapia intensiva (UTI) (SIQUEIRA et al., 2020)	Atena
PRONA espontânea na COVID-19. Relato de caso (DALAVINA et al., 2020)	Arq Med Hosp Fac Cien Med Santa Casa
Manejo da posição prona em pacientes com COVID 19: Revisão integrativa (FILGUEIRA et al., 2020)	Rev Ciênc. Saúde Nova Esperança
Manejo do paciente com COVID-19 em pronação e prevenção de Lesão por Pressão (GUIRRA et al., 2020)	HRJ
Pacientes com COVID-19 em prona: validação de materiais instrucionais para prevenção de lesões por pressão (SANTOS et al., 2021)	Rev Bras Enferm
Pronação do idoso na COVID-19: Considerações da enfermagem gerontológica (BITENCOURT et al., 2021)	Assoc Bras Enferm.

Fonte: As autoras (2021).

O posicionamento em prona traz benefícios para outros órgãos e sistemas, mas essencialmente para o sistema cardiorrespiratório (PAIVA; BEPPU, 2005). Assim, através dos achados científicos a respeito do tema em questão, antes mesmo de entender o contexto pelo qual o paciente se apresenta, desta forma são necessários maiores estudos para compreender a fisiopatologia específica do paciente COVID e viabilizar a correlação destes com um plano de cuidados de enfermagem preventivo e individualizado (MONTEIRO et al., 2021). Diante disso, a importância da humanização nesses casos exige mais do profissional, que demanda de fundamentação para a práxis terapêutica, onde há necessidade de utilização de referencial teórico apropriado, para que o enfermeiro possa planejar suas ações, visando assistência focada nas necessidades dos pacientes (SIQUEIRA et al., 2020).

A respeito da efetividade do processo do posicionamento prona, os desfechos positivos sobressaíram-se às complicações e, dessa forma, recomendasse o decúbito ventral para pacientes com síndrome respiratória aguda grave relacionada ao COVID-19, considerando-se a evidente a redução da hipoxemia e a redução da mortalidade (DALAVINA et al., 2020). Em pacientes adultos, o posicionamento é bastante benéfico na melhora da oxigenação, diminuindo drasticamente a severidade dos casos de insuficiência respiratória aguda (FILGUEIRA et al., 2020), importante ressaltar que o manejo clínico do paciente com COVID-19 é complexo e necessita de interdisciplinaridade para viabilidade e eficácia (GUIRRA et al., 2020).

Em indivíduo, sem ventilação mecânica invasiva, há com relatos positivos de redução da hipoxemia ao longo da internação e aplicação do posicionamento. Obviamente que para isso é necessário a boa instrumentação e manejo burocrático do profissional para excelência em seu serviço, com necessidade de implementação de checklists com passos protocolares baseados em evidências, capazes de auxiliar na prevenção de erros ou falhas assistenciais, melhorando a segurança dos pacientes e a comunicação dos profissionais de enfermagem (SANTOS et al., 2021).

Contudo, alguns cuidados são mais pontuais e exigem que a teoria e a prática estejam acuradas, como por exemplo a atuação em idosos, uma vez que este público em específico pode apresentar nesta posição uma piora rápida e súbita em seu quadro clínico de insuficiência respiratória. Há ainda o risco de edema facial, instabilidade hemodinâmica transitória, abrasões de córnea, obstrução e infecção no tubo

oro-traqueal no caso de desconexão acidental, importante ainda, verificar se o tubo endotraqueal está posicionado 2cm acima da carina e fixado de forma segura (PAIVA; BEPPU, 2005; BITENCOURT et al., 2021).

Ainda como cuidados pontuais relacionados ao posicionamento, estão a implementação de checklists para evitar lesões por pressão, que comumente ocorrem pelo posicionamento sobre os dispositivos hospitalares instalados no paciente, entre os principais cuidados estão relacionados com: eletrodos de monitorização cardíaca, dispositivos inserção vascular e sistemas de drenagem e bolsas de ostomias, posicionamento do coxim na cintura pélvica para redução a pressão abdominal no diafragma e de cuidados específicos, para o sexo masculino, como posicionamento da genitália masculina, que deve estar alocada entre os membros inferiores (SANTOS et al., 2021), interromper a alimentação enteral e alternar a posição da cabeça a cada duas horas (PAIVA; BEPPU, 2005).

Sendo assim, a participação multiprofissional tem papel importante para que este processo una esforços, afim de obter mais chances de sobrevivência do paciente, de forma a oferecer uma assistência livre de danos e imperícia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar as leituras de artigos, torna-se evidente que o decúbito ventral em pacientes com COVID-19 traz de fato benefícios respiratórios e fisiológicos, sendo sua principal indicação para pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave.

Diante deste contexto, foi possível refletir sobre as particularidades quanto ao manejo, instrumentos e outras considerações que perpassam teoria e prática dos cuidados, mas que corroboram com a atuação profissional e contribuem para a busca de resultados junto aos pacientes com COVID-19.

Diante disso, se faz necessário a atualização de outras pesquisas e ampliação de estudos que sejam voltados a técnicas para enfrentamento à SRAG em pacientes com COVID-19 e assim como para outras patologias que comprometam o trato respiratório.

Referências

ARAÚJO, M.S. et al. Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. [Internet], v.29, e3397, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.4732.3397>>. Acesso em: 25 Jun. 2021.

BITENCOURT, G.R. et al. Pronação do idoso na COVID-19: Considerações de enfermagem gerontológica. In: SANTANA, R.F. [Org]. **Enfermagem Gerontológica no Cuidado ao Idoso em Tempos da COVID-19**. Brasília, DF: Associação Brasileira de Enfermagem, 2021. p.102-107

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Manual de orientação para elaboração de artigos científicos**. 2.ed. Rio de Janeiro: INTO; 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico para o novo Coronavírus (2019-nCov)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

DALAVINA, J.P et al. PRONA espontânea na COVID-19. Relato de caso. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa** [Internet], v.65, e23, 2020. Disponível em: <http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/621/885>. Acesso em: 28 Jun. 2021.

FILGUEIRA, R.F.B. et al. Manejo da posição prona em pacientes com COVID-19: Revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v.18, n.20, p.:135-142, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Infogripe indica cerca de 400 mil óbitos por SRAG no Brasil** [Internet]. 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/infogripe-indica-cerca-de-400-mil-obitos-por-srag-no-brasil>>. Acesso em: 23 Jun. 2021.

GUIRRA, P.S.B. et al. Manejo do paciente com COVID-19 em pronação e prevenção de Lesão por Pressão. **HRJ**. [Online], v.1, n.2, 17p, 2020. Disponível em: <<https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/30>>. Acesso em: 25 Ago. 2021.

MINAS GERAIS. **Como é feito o tratamento da síndrome respiratória aguda grave?** [Internet]. 2021. Available from: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/77-tratamento-da-srag>>. Acesso em: 24 Jun. 2021.

MONTEIRO, W.L.S. et al. Medidas para prevenção de lesão por pressão associada à posição prona durante a pandemia de COVID-19: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development** [Internet], v.10, n.6, p.: e7110614430, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.14430>>. Acesso em: 25 Jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia** [Internet]. 2020. Disponível em:

<<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 25 Ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Folha informativa sobre COVID-19** [Internet]. 2021. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 25 Ago. 2021.

PAIVA, K.C.A.; BEPPU, O.S. Posição prona. **J Bras Pneumol** [Online], v.31, n.4, p.:332-340, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1806-37132005000400011>>. Acesso em: 22 Jun. 2021.

SANTOS, V.B. et al. Pacientes com COVID-19 em prona: validação de materiais instrucionais para prevenção de lesões por pressão. **Rev Bras Enferm** [Internet], v.74, Supl. 1, e20201185, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1185>. Acesso em: 23 Jun. 2021.

SIQUEIRA, T.M. et al. Atuação do enfermeiro residente nos cuidados de paciente COVID-19 na posição prona em unidade de terapia intensiva (UTI). In: SOUZA E SOUZA, L.P. (Org.). **COVID-19 no Brasil os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento**. [e-book]. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3415>. Acesso em: 23 Jun. 2021.